

Clube de Xadrez de Curitiba

Ciclo de Palestras: 30/07/2008

DEFESA FILOSÓFICA,

por Henrique Marinho

"A defesa filosófica é a que se adota numa posição inferior ou difícil ... é a elaboração dos princípios gerais da defesa ... ficar tranqüilo e esperar que os acontecimentos sigam o seu curso, defendendo-se unicamente contra as ameaças diretas" (FINE. R.; *El Medio Juego en Ajedrez*, Editorial Sopena Argentina; Buenos Aires 1974).

DEFESA FILOSÓFICA (na teoria da condução da partida)

1- ESTRATÉGIA

2- NÍVEL OPERACIONAL

2.1- Infra-estruturas Operacionais

21.1- Constante Operacional

211.1- Concentração de Forças

a- Ofensiva (COF)

b- Defensiva (CDF)

211.2- Dispersão de Forças

211.3- Linhas de Comunicações

a- Exterior (LEC)

b- Interior (LIC)

21.2- Enxadrística da Posição

212.1- Iniciativa

a- Severidade

b- Resistência

212.2- Coordenação das Peças

2.2- Superestruturas Operacionais

22.1- Solução Filosófica

221.1- Método Operacional

221.2- Instrumentos da Solução

a- Ameaça & "Petite Combinaison"

b- Manobra & Sacrifício

22.2- Ataque Filosófico

22.3- Defesa Filosófica

223.1- Reforço Direto da Posição

a- Fuga por LIC (Nimzowistch)

b- Defesa da Ameaça Direta (Fine)

c- Peças nas 1.^a e 2.^a Linhas (Steinitz)

d- Conectividade a Distância por LIC

223.2- Reforço Indireto da Posição

a- Esvaziamento Operacional (Capablanca)

b- Corte Induzido de LEC (Capablanca)

c- Restrição & Bloqueio (Nimzowistch)

22.4- Contra-ataque Filosófico

3- TÁTICA

SOLUÇÃO FILOSÓFICA

=====DEFINIÇÕES & CONCEITOS=====

"Solução filosófica é a esperança de resolver os problemas táticos da posição sem recorrer à análise tática de suas complicações (H. Marinho, 1967).

"Solução filosófica é a arte de desenvolver o plano de jogo na ausência do cálculo de variantes" (H. Marinho, 1979).

"Ausência do cálculo de variantes": (1) conceito *sine qua non* da concepção de solução filosófica; (2) método do nível operacional, categoria antagônica ao cálculo de variantes ("solução analítica"), método da tática; (3) compreende as estruturas "ameaça" (visualização do lance) e "petite combinaison" de Capablanca; e (4) visa à economia de esforços e o ganho de tempo no relógio para serem empregados no entendimento estratégico da partida e seu planejamento.

=====APOLOGIA DO CÁLCULO=====

"A arte de calcular com exatidão é condição precisa e indispensável para que o êxito acompanhe todo enxadrista no processo de uma partida"

(Pachman, L.; "Tactica Moderna en Ajedrez, Tomo I"; Ediciones Martinez Roca; Barcelona 1972; p. 18).

=====MINIMIZAÇÃO DO CÁLCULO=====

"O enxadrista deve deduzir [o lance] sem profundas análises [cálculos]"

(Grau, R.; "Tratado General de Ajedrez, Tomo IV"; Editorial Sopena Argentina; Buenos Aires 1977; p. 7).

"Sacrifício de peça típico ... Não se deve calcular profundas combinações mas confiar numa apreciação da posição baseada em princípios gerais"

(Smyslov, V.; "Partidas Seleccionadas"; Ibrasa; São Paulo 1959.; p. 49).

"As ações do jogador de xadrez são, em sua maior parte, intuitivas"

(Suetin, A.; "Manual para Jugadores Avanzados"; Editorial Fundamentos/Aguilera; Madrid 1984; p. 112).

Um sacrifício [de Tal] intuitivo clássico, cujas conseqüências são praticamente impossíveis de serem calculadas no tabuleiro"

(Kasparov, G.; "Meus Grandes Predecessores, Volume 2"; Editora Solis; São Paulo 2005; p. 424).

=====BANIMENTO DO CÁLCULO=====

"Estou convencido de que nas partidas que receberam prêmios de beleza neste torneio o cálculo não interveio até o final das variantes"

(Bronstein, D.; "El Ajedrez de Torneo, Zurich 1953 Candidatos"; Editorial Fundamentos/Aguilera; Madrid 1984; p. 269).

"Aquele que começa a calcular é aquele que começa a errar"

(Provérbio romano).

=====DEFESA FILOSÓFICA=====

Defesa Filosófica é o reforço da posição na ausência do cálculo de variantes.

Reforço da Posição é o aumento da resistência do dispositivo com a criação de potenciais dinâmicos (ou de situação) disponibilizados para futuras contra-operacionalizações.

Capablanca - Lasker

11.ª Partida do Match Mundial,
Havana 1921

1.d4 d5 2.♘f3 e6 3.c4 ♘f6 4.♙g5 ♘bd7 5.e3
♙e7 6.♗c3 O-O 7.♖c1 ♜e8 8.♚c2 c6 9.♙d3 dxc4
10.♙xc4 ♗d5 11.♙xe7 ♜xe7?! 12.O-O ♗f8!

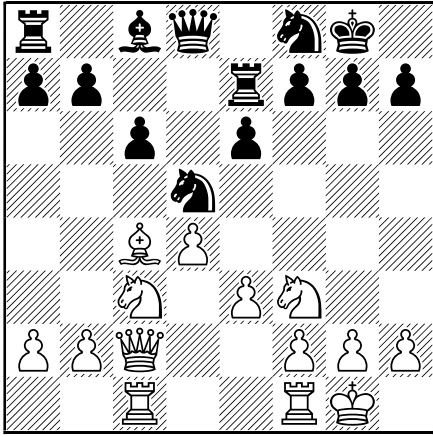


Diagrama 1: após 12...♗f8!

"A perda da partida anterior, que fez Lasker perder a confiança em si mesmo, o levou a optar por uma defesa passiva, carregada das idéias paradoxais de seu predecessor Steinitz, que afirmou que na defesa convém manter as peças nas duas primeiras filas. Esta tese, puramente formal, não provou sua validade na prática, e na presente partida, Lasker se encontrará rapidamente em uma posição sumamente restringida. Era melhor 12...♗xc3 13.♚xc3 e5" (Panov).

Este é um caso de "peças nas 1.ª e 2.ª linhas" proposta por Steinitz como regra geral de defesa que, na ausência de cálculos, a estruturamos como defesa filosófica. Para vencer este início de resistência, Capablanca teve de se desdobrar nesta partida, sobretudo nas questões de sua estratégia.

13.♜fd1 ♙d7 14.e4 ♗b6 15.♙f1 ♜c8 16.b4!

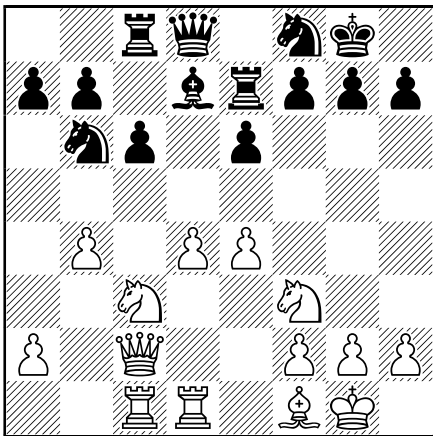


Diagrama 2: após 16.b4!

"Para prevenir c5, agora ou numa fase posterior" (Capablanca). Comentário: observar como as palavras do mestre tem uma conotação inicial totalmente defensiva! De fato, em princípio, 16.b4 visa somente à restrição da liberação negra ...c5, porque: (a) corta a LEC do peão-c6; (b) vislumbra que a 16...c5 segue 17.bxc5, ganhando um peão; e (c) a permanecer esta situação pode seguir o bloqueio ♗a4-♗c5. Este comentário contém todos os ditames da defesa filosófica na modalidade restrição & bloqueio de Nimzowistch: resolve o problema tático da ruptura negra na ausência do cálculo de variantes, mas vê a ameaça!

Prossegue o mestre dizendo: "Como não há bispo de casas negras, todo o plano branco [!] está baseado nesse fato, quando se tentará, no seu devido tempo, colocar um cavalo em d6" (Capablanca). Comentário: a permanecer negras paralisadas após 16.b4, seu dispositivo está suscetível de ataque: colocar um ♗d6 a ser combinado com o ataque de minorias na ala de damas como plano de jogo (estratégia !!).

16...♙e8 17.♚b3

Brancas poderiam ter jogado a4, mas eu queria primeiro impedir a dama negra de chegar a f4 via d6" (Capablanca). Comentário: aqui o mestre cubano considerou a manobra negra ♗d6-♗f4 uma ameaça, logo 17.♚b3, defendendo-se dessa ameaça direta na ausência do cálculo de variantes, pratica a defesa filosófica como preconizada por Fine.

17...♜c7 18.a4! ♗g6 19.a5 ♗d7 20.e5!

Dois peões, a5 e b4, atacam a maioria negra perfazendo um ataque de minorias; e ainda estão ameaçando a manobra ♗e4-♗d6, como planejado.

20...b6 21.♗e4 ♜b8 22.♚c3

Capablanca considerou mais forte 22.♚a3

22...♗f4 23.♗d6 ♗d5 24.♚a3 f6!

Ameaça a cravada ♙h5 pressionando e5, o que força Capablanca a se desfazer de seu ♗d6. Lasker pratica um caso de defesa filosófica indireta pelo esvaziamento operacional. Por outro lado, este lance deve ter despertado em Capablanca uma interpretação estratégica da posição, como veremos, muito original!

25.♗xe8

"Este bispo tem de ser tomado desde que ameaça ir a h5, cravando o ♗f3" (Capablanca).

25...♚xe8 26.exf6! gxf6

"Retomar com o cavalo deixaria o peão-e6 extremamente fraco" (Capablanca). Comentário: por outro lado, tomando com o peão, 26...gxf6, tudo se passa como se brancas estivessem jogando (e estão!), "desde longa data", com o PD Isolado e que, "como resultado dessa ofensividade", já tivessem debilitado toda a ala de rei negra que agora está aberta ao assalto final da decisão tática! No geral, a idéia básica de Capablanca resulta de ataque nas duas alas e, inclusive, se for o caso, também o ataque pela região central após a realização de um dos seus ataques laterais.

27.b5

"Com este lance brancas se libertam de seus peões [debilidades!] da ala de dama" (Capablanca).

